



Trabalhos Científicos

Título: Abscesso Escrotal Pós Apendicectomia Aguda Em Escolar: Um Relato De Caso

Autores: HILANNE LINHARES ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); LARISSA LINHARES ANDRADE (INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA APLICADA); EMILY ALVES NOGUEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); ISABELLA GOMES VIDAL MESQUITA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); PLUTARCO INÁCIO PARENTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); PEDRO ÍTALO SAMPAIO BRAGA (INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA APLICADA)

Resumo: Introdução: Complicações pós-apendicectomia em crianças ocorrem em 7-25% dos casos, podendo ser intra-abdominais, que são mais comuns, ou extra-abdominais, como abscesso inguinoescrotal, mais raro. Descrição do caso: Paciente masculino, 8 anos, com dor em hipogastro em cólica, vômitos pós-prandiais, febre de 38°C, leucocitose com granações tóxicas e USG abdominal sem anormalidades. Iniciada antibioticoterapia empírica com Ceftriaxona. Paciente evoluiu com distensão abdominal e dor à palpação superficial de FID e de hipogastro. Nova USG abdominal evidenciou abscesso em FID. Decidida abordagem cirúrgica cujo achado macroscópico foi: apendicite perfurada com peritonite localizada em FID; e histopatológico: apendicite aguda supurativa com periapendicite. Foi iniciado esquema Gentamicina + Metronidazol e, durante pós-operatório, paciente evoluiu com aumento do volume escrotal direito e sinais flogísticos locais. USG com doppler de bolsa testicular revelou provável processo inflamatório/infeccioso em epidídimo e testículo direitos (orquiepididimite) e parietal da bolsa escrotal, além de importante hidrocele com conteúdo espesso. Diante disso, foi modificado esquema antibiótico para Tazocin, com o qual o paciente evoluiu com resolução completa do quadro. Discussão: Processo vaginal permanece patente em 20% dos indivíduos, a maioria assintomática, porém 20% apresentará hérnia inguinal clinicamente evidente ou hidrocele comunicante. Em crianças pós-apendicectomia aberta/laparoscópica, identificação de pus livre na cavidade peritoneal e supuração inguinoescrotal provenientes de fonte intra-abdominal por migração pelo processo vaginal patente é raro, com poucos relatos na literatura médica. A apresentação clínica descrita é dor escrotal aguda e edema testicular com história de apendicectomia recente, feito diagnóstico diferencial com torção testicular e orquiepididimite. Infecção escrotal associada a apendicite é tratada com antibioticoterapia específica, como no caso descrito, podendo ser necessária drenagem cirúrgica. Conclusão: Abscesso escrotal pós-apendicectomia é uma complicação rara e presente quando houver passagem de conteúdo purulento da cavidade abdominal para escroto por processo vaginal patente, de resolução clínica ou cirúrgica.